

DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UM ESTUDO SOBRE A ECONOMIA DO ESTADO DE RONDÔNIA

¹Evanice dos Santos, ²Marilsa de Sá Rodrigues Tadeucci, ³Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira

¹Universidade de Taubaté/ Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225 – Centro – evanicepvh@hotmail.com

²Universidade de Taubaté/ Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225 – Centro – jmtadeucci@uol.com.br

³Universidade de Taubaté/ Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225 – Centro – edson@unitau.br

Resumo- A economia do estado de Rondônia foi formada através de ciclos, que passa pelo o ciclo da borracha, da cassiterita, que já correspondeu à 50% da produção nacional, do ouro encontrado no leito do rio Madeira, da madeira, responsável pelo desenvolvimento das principais cidades do Estado, da agricultura, como produtora de grãos e da agropecuária, até chegar ao grande projeto de construção das Usinas Hidrelétricas do rio Madeira, Santo Antonio e Jirau. Este estudo pretende demonstrar trajetória desta economia e quais os principais fatores que contribuíram para o desenvolvimento do Estado. O artigo está embasado em fontes bibliográficas e pesquisa documental.

Palavras-chave: Rondônia. Economia. Ciclos. Desenvolvimento Regional.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

Em dezembro de 1981, o congresso aprovou o projeto ordinário do poder executivo pelo qual o território de Rondônia era elevado a estado da União. O governo do novo Estado, o 23º da Federação Brasileira, instalou-se em 4 de Janeiro de 1982, com a posse do Coronel Jorge Teixeira de Oliveira, que já governava o território desde 15 de março de 1979.

Em 1977, o território contava com apenas 7 (sete) povoados, e a partir de 1995, passou à 52 (cinquenta e dois) municípios. A população do Estado, segundo o IBGE/2008, é estimada em 1.493.566 habitantes.

A partir de 2008, houve um acréscimo populacional na capital do Estado, devido à construção de duas hidrelétricas de grande porte instaladas no leito do rio Madeira: Santo Antonio e Jirau. Será um investimento de mais de 21 bilhões na sua construção. A empresa estatal FURNAS Centrais Elétricas S/A, iniciou o trabalho nas usinas no primeiro semestre de 2009, gerando grandes expectativas para o crescimento da economia da região (SEDES, 2008).

Pesquisar sobre a economia do estado de Rondônia é uma oportunidade para conhecer os diferentes aspectos da economia regional, e compreendê-la de acordo com os dados bibliográficos e documentais, a fim de compreender a situação econômica atual do Estado. Na conclusão deste estudo é

apresentada, uma demonstração da receita estadual, da balança comercial e do PIB (produto interno bruto) do Estado conforme dados fornecidos pelas Instituições, sejam municipais, estaduais ou federais.

Metodologia

Segundo Silva e Menezes (2001, 21) “o método é um conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo.

Quanto aos procedimentos técnicos, este bibliográfica e documental.. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A pesquisa documental assemelha-se à bibliográfica, sendo a diferença essencial a natureza das fontes: vale-se de materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (LAKATOS, MARCONI, 2000).

Nesta pesquisa foi utilizado fontes documentais de arquivos públicos estaduais, federais e Fontes Estatísticas.

Resultados

O desenvolvimento da economia rondoniense é caracterizado por ciclos, períodos em que alguns

dos recursos naturais em que a região é pródiga, alcançavam bom preço de mercado. Os ciclos da economia passam pela construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré; dos soldados da borracha, abastecendo com o látex necessário ao desenvolvimento da indústria; dos garimpeiros, que revelaram a riqueza da região; dos agricultores que desbravaram a nova fronteira agrícola da União; dos madeireiros que sedimentaram sua principal atividade industrial; dos pecuaristas que formaram um rebanho, que abastece uma das suas mais fortes cadeias produtivas com carne, leite e couro, e finalmente da implantação das usinas de Santo Antonio e Jirau no rio Madeira.

O 1º (primeiro) Ciclo da Borracha, que movimentou a economia da região, iniciou a partir do século XIX e trouxe as primeiras grandes levas de migrantes, principalmente da região nordeste. Durou cerca de 50 anos. A região amazônica tornou-se um pólo atrativo, principalmente para os nordestinos, que não tinham nenhuma perspectiva de vencer a seca que assolava o sertão entre 1877 e 1879. Em 1969, George Earl Church, engenheiro norte-americano, obteve concessão do governo da Bolívia, para organizar e explorar uma empresa de navegação ligando os rios Mamoré e Madeira. Posteriormente os planos foram modificados para a construção de uma rodovia; para possibilitar o transporte da borracha ao atlântico. Em 30 de abril de 1912 foi concluída a Estrada de Ferro Madeira Mamoré, com a chegada do primeiro comboio à cidade de Guajará-Mirim, fundada nesta mesma data, porém, era tarde demais. A Amazônia perdera a primazia do monopólio da produção da borracha. Os seringais plantados pelos ingleses na Malásia, com sementes oriundas da Grande Floresta (Amazônica), passaram a produzi-la com maior eficiência e produtividade, assumindo o controle do comércio mundial do produto (OLIVEIRA, 2007).

A alta rentabilidade do látex atraiu a atenção dos contrabandistas estrangeiros. Portanto, em 1876, a Inglaterra já dispunha de duas mil e setecentas mudas de *hevea brasilienses* (seringueira) para remeterem às suas colônias no sudeste asiático, e assim, dar início a uma produção que arruinaria a economia amazônica.

Segundo Oliveira (2007), o 1º Ciclo da Borracha deixou como herança a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e as cidades de Porto Velho e Guajará-Mirim. De resto, era a grande floresta. Imensa, desconhecida, quase impenetrável. Encerrando esse ciclo, a economia viveu um longo período de completa estagnação.

Como toda a Amazônia, após o declínio do 1º Ciclo da Borracha, Rondônia passou por um período de estagnação econômica. O

esvaziamento econômico e o isolamento dessa vasta região fez com que o Governo Central decidisse construir uma linha telegráfica entre Cuiabá e Porto Velho, cortando todo o norte do Mato Grosso, então uma imensa e desconhecida floresta. Grande parte da região cortada pela linha veio a constituir o atual Estado de Rondônia. A construção da linha ocorreu entre 1907 e 1915, comandada pelo então Coronel Cândido Mariano da Silva Rondon (MEDEIROS, 2004).

Durante a 2ª Guerra Mundial, as forças japonesas dominaram militarmente o Pacífico Sul, invadiram também a Malásia e assumiram o controle de seus seringais. Para suprir as Forças Aliadas da borracha, imprescindível para a movimentação dos exércitos, os velhos seringais da Amazônia foram reativados. Isso trouxe um novo alento a economia regional. Milhares de nordestinos foram atraídos e trazidos para cá. Eram chamados “os soldados da borracha” (GOES, 2007).

Segundo Oliveira (2007), foi realizado um acordo entre o Brasil e Estados Unidos – O Tratado de Woshington (1942), cujo objetivo era organizar a produção do látex na Amazônia Brasileira.

Nesse acordo, ficou estabelecido que caberia aos Estados Unidos combater a malária na região, fornecer os meios de produção e transporte e financiar 42% do capital inicial para a constituição do “Banco da Borracha”, atual Banco da Amazônia – BASA. Já ao Brasil, caberia financiar 58% do capital inicial para consolidação do Banco, explorar os seringais e recrutar os seringueiros.

Encerrada a guerra, reorganizadas as economias de vencedores e derrotados na Europa e Ásia, cessaram as atividades nos velhos seringais da Amazônia. E ocorreu a nova fase de estagnação (MEDEIROS, 2004).

Atualmente (2007), o látex é extraído na floresta dos municípios de Guajará-Mirim, Porto Velho e Machadinho do Oeste, este último, o maior produtor do Estado, com 12 (doze) reservas extrativistas na região. Oito delas estão ativas. Na reserva Quariquera moram 38 (trinta e oito) famílias, que produzem a partir do látex, um tecido ecologicamente correto, usado para fazer pastas, bolsas e mochilas (SEDES, 2007).

A cooperativa tem ainda outra fonte de renda: vende o tecido da floresta para fábricas de São Paulo que desenvolvem produtos próprios (ENVOLVERDE/AGÊNCIA SEBRAE-2008).

Em 1958, garimpeiros descobriram grandes aluviões de cassiterita (minério de estanho) em áreas dos antigos seringais. Inicia-se assim, um período de extrativismo mineral, sob forma de garimpo. A garimpagem manual absorvia grande parte da mão de obra local, e atraía grandes contingentes humanos, concentrando-os em Porto

Velho, hoje atual capital do Estado de Rondônia. Nessa época, tentativas de implantação de colônias agrícolas falharam, seja devido desconhecimento de tecnologias agrícolas adequadas à região, seja pela concorrência mais forte do garimpo.

Segundo Oliveira (2007, p. 141) “apesar de ser uma garimpagem rudimentar, em 1962, a extração da cassiterita em Rondônia já correspondia a mais de 50% da produção nacional”.

Em 1970 a garimpagem atingira seu pico, produzindo 4.721 tonelada de minério de estanho. Ao final da década de 70, Rondônia respondia por quase 70% da produção nacional. Em 1971, o Ministério das Minas e Energia proibiu a garimpagem manual, obrigando a mecanização da lavra. Em 1989 foram produzidas 54.192 toneladas de minério através da garimpagem novamente liberada (SEPLAN 2000).

O ouro foi descoberto no leito do rio Madeira. Em meados dos anos 80, em conjunto com a cassiterita. São os principais produtos de minério de Rondônia, atraindo garimpeiros de todo o Brasil. Eram processos extrativos rudimentares. “O ouro de Rondônia é de aluvião. A principal área de extração era o leito do rio Madeira, extração que é feita com a utilização de balsas e dragas diretamente no leito do rio” (OLIVEIRA, 2007, p. 141).

Esse ciclo gerou muita riqueza, sendo porém, quase nulos os benefícios duradouros produzidos. Foi uma exploração predatória e de alto impacto ambiental (MEDEIROS, 2004).

Um dos produtos que mais contribuíram para o desenvolvimento do estado de Rondônia, foi a extração de madeiras de alto valor comercial, como o mogno e a cerejeira (OLIVEIRA, 2007).

Os madeireiros vendiam a madeira *in natura* (toras) para o sul e sudeste do Brasil. Depois, passaram a beneficiar a madeira, e o mercado consumidor continuava a ser o sul e o sudeste, para depois serem exportadas, principalmente para a Europa.

“A indústria madeireira, apesar dos prejuízos à natureza, com danos irreparáveis pela sua ação predatória, foi de extrema importância para o desenvolvimento de muitas cidades do estado de Rondônia” (OLIVEIRA, 2007, p. 147).

Cronologicamente sucede ao ciclo da cassiterita, tendo se beneficiado dos agregados populacionais de todos os ciclos anteriores, consolidando Rondônia como estado produtor.

Conhecida pela extração de seus recursos naturais, Rondônia abandona o extrativismo e assume suas potencialidades produtivas, tornando-se um promissor estado agrícola. Este processo quebrou a estrutura espacial então existente, condicionada aos ciclos extrativistas, e de economia concentrada nas cidades de Porto Velho e Guajará-Mirim. O eixo de importância econômica do Estado deslocou-se para os municípios que iam sendo criados ao longo da rodovia que é a espinha dorsal da vida econômica do Estado. “Atualmente, Rondônia alcançou uma posição de destaque como produtora de grãos” (MEDEIROS, 2007).

Entre as peculiaridades de Rondônia, destaca-se o fato de que mais de 80% da área total se presta para atividades agrossilvopastoris, sendo que, 25% da área do estado é constituída por solos de média e alta fertilidade e sem qualquer limitação de uso; 15% por solos de média fertilidade que, em alguns casos, demonstram ligeira limitação de uso quanto à erosão e 38% para solos aptos, porém com limitação quanto à fertilidade natural, exigindo correção de fertilização. Soma-se a esses valores mais 6% da área total do Estado apto à pastagens cultivadas e naturais e a sevicultura, segundo informações cedidas pela Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral (SEPLAN, 2000).

Rondônia mostra uma estrutura onde a pequena propriedade representa parcela da maior relevância. Para melhor caracterizar o desenvolvimento da fronteira agrícola aberta na região, a tabela a seguir mostra alguns dados estatísticos do Estado, apresentados pela Federação das Indústrias do Estado de Rondônia (FIERO, 2007) e pela Agência de Defesa Sanitária Agrossilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON, 2007):

Fato relevante, e que deve impulsionar a produção de grãos no Estado, em particular a da soja, é a consolidação da hidrovia do Madeira, por onde devem sair, 800.000 toneladas daquele produto (750.000t produzidos no norte da Mato Grosso e 50.000t colhidos no sul de Rondônia). Através dessa hidrovia, conforme está sendo comprovado a partir de um processo de comercialização já iniciado com o Ceará, o maior consumidor de milho do nordeste, Rondônia pode competir vantajosamente com as importações daquele Estado providas dos Estados Unidos e da Argentina e em igualdade de condições com os sul e sudeste brasileiros (SEPLAN, 2000).

Demonstrativo sobre a produção agrícola no Estado, do ano de 2005 à 2008 (SEPLAN):

Tabela 1 -PRODUÇÃO AGRÍCOLA (tonelada)

| 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|------|------|------|------|
|------|------|------|------|

| | | | |
|--------------------|------------|------------|------------|
| 1.330.910t | 1.361.758t | 1.387.926t | 1.473.518t |
| SEPLAN (2005-2008) | | | |

Das dezenas de milhares de pequenas propriedades rurais do Estado, cerca de 1/3, ou 35.000 proprietários, são também pequenos criadores de gado leiteiro, produzindo por dia, uma média de 43 litros por unidade produtiva (SEPLAN, 2000).

Conforme informações do IDARON, Rondônia ocupa o 2º lugar no *ranking* da bovinocultura na região norte e o 8º lugar no ranking nacional, conforme Estados citados: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás, Pará, Rio Grande do Sul, São Paulo e Rondônia. Seu plantel de animais é constituído por: 10,9 milhões de bovinos, 249 mil suínos, 188 mil eqüídeos, 125 mil ovinos, 16,5 mil caprinos.

Com área livre de febre aftosa com vacinação (IBGE-LSPA/IDARON-2007).

Segundo informações cedidas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC, 2008) e pela Secretaria do Comércio Exterior (SECEX, 2008), Rondônia ocupa a 4ª posição entre os principais estados exportadores de carne bovina desossada e congelada (pecuária de corte), produzindo 967.108 toneladas, responsável por 11,3% da exportação nacional e 84% da exportação regional (109.188 t).

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Além da pecuária de corte, Rondônia é o 7º produtor de leite inspecionado no País, responsável por 4,2% da produção nacional e 64,5% da produção regional (IBGE, SFA/MAPA-2007).

Através de informações fornecidas pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado de Rondônia (SEDES, 2007), os empreendimentos do agronegócio, estão distribuídos ao longo de todo o estado conforme relação abaixo: 19 Frigoríficos, 54 Laticínios, 01 Abatedor de aves, 04 Curtumes, 02 apiários, 04 entrepostos de pescado e 02 Charqueadas.

A geração de energia elétrica pelos diversos meios e sistemas de produção: hidrelétrico, eólico, nuclear e termelétrico, são elementos indispensáveis para o desenvolvimento e a modernização tecnológica do universo. Até o final da década de 80 (oitenta), a energia elétrica que abastecia Rondônia era gerada por diversas termelétricas instaladas em todas as cidades do Estado, atendendo as necessidades momentâneas, mas a partir de julho de 1989, o Estado passou a receber energia elétrica proveniente da usina hidrelétrica de Samuel, instalada no rio Jamari. O potencial hidrelétrico de Samuel gera em torno de 216 (duzentos e

dezesesseis) mil kw, no período de maior pique, que é o período das chuvas, entre os meses de abril à setembro. Com a estiagem, essa geração reduz-se pela metade (OLIVEIRA, 2007).

Para suprir a carência local, autoridades e empresários despertaram para a necessidade de aumentar a capacidade de produção de energia, para que o processo de crescimento da região, não viesse, no futuro, sofrer estagnação (GOES, 2007).

Estudos revelaram que o rio Madeira, um dos mais importantes da bacia amazônica e com seu leito principal no estado de Rondônia, oferece todas as condições de receber usinas hidrelétricas (OLIVEIRA, 2007).

Surge então, um projeto do Governo Federal, inserido no Ministério de Minas e Energia, e, administrado pela empresa estatal FURNAS Centrais Elétricas S/A, da construção de duas usinas, localizadas em Santo Antonio e Jirau, localidades que margeiam o rio Madeira, previsto para iniciar no primeiro semestre de 2009.

No setor industrial, segundo informações fornecidas pelo FIERO (2006), o porte industrial de Rondônia se divide em : 50% micro-empresas industriais, 16% pequenas empresas, 32% médias empresas, 2% empresas de grande porte. E sua participação, em porcentagem, dos segmentos industriais são:

Tabela 2

| | |
|----------------------------------|-------|
| Processamento de madeira | 30,3% |
| Indústria alimentícia | 16,1% |
| Construção | 7,6% |
| Confecção | 4,8% |
| Gráfica | 4,6% |
| Extração e processamento mineral | 2,3% |
| Outras atividades | 34,4% |

FIERO, (2006).

Segundo informações cedidas pelo MDIC/SECEX (2008), os principais produtos exportados do Estado são: Carnes desossadas e miúdos bovinos, soja e madeiras beneficiadas. E os principais produtos importados são : farinha de trigo, fios de poliéster, máquinas e equipamentos.

A Balança Comercial do Estado em 2008 é de (US\$ mil):

Tabela 3

| | |
|------------|--------------|
| Exportação | US\$ 582.669 |
| Importação | US\$ 152.742 |
| Saldo | US\$ 429.927 |

MDIC/SECEX, 2008.

Discussão

As usinas do rio Madeira abrem uma nova fase em Rondônia, que já experimentou dois ciclos de progresso com a construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré e o Garimpo de ouro (FIERO, 2008).

As usinas hidrelétricas do rio Madeira, vitrines do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), custarão R\$ 21 bilhões e injetarão R\$ 8 bilhões por ano na economia de Rondônia até 2013 (SEDES, 2007).

Isso não quer dizer que a euforia esteja anulando a preocupação. Há o temor de que o Estado não consiga concluir os investimentos em infra-estrutura para suportar as empresas que já se instalaram na região e as que estão negociando sua chegada. Em Rondônia, só 2% dos domicílios têm rede de esgoto, e 17%, água encanada (SEDES, 2008).

A Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Rondônia (SEDES, 2008), apresenta alguns benefícios que o estado irá obter com o complexo hidrelétrico do rio Madeira, o que chamam de Investimentos Estruturantes: instalação da indústria de produção das turbinas, instalação da indústria de cimento Votorantin, PAC/Saneamento, pontes sobre o rio Madeira, novo complexo portuário, recuperação da BR-319.

Outra preocupação, é o treinamento da mão de obra local para atender não só as usinas como o mercado local, que, se espera, estará muito mais aquecido em sete anos. Segundo a FIERO, "se faz necessário encontrar a vocação econômica do Estado, para que, depois das usinas prontas, Rondônia possa continuar crescendo" (FIERO, 2008)

Uma das idéias da federação é transformar o Estado em uma alternativa em logística para os exportadores. "Com a conclusão da rodovia transoceânica, que ligará o pacífico ao Atlântico em um ano e meio, e a construção das eclusas do Madeira, podemos ser um pólo de embarques. Assim, o custo do frete para as empresas pode sofrer uma redução de até 30% (SEDES, 2007).

Conclusão

Rondônia é um estado jovem, que se destaca pelo seu desenvolvimento agropecuário e que se encontra em meio à controvérsia desenvolvimento *versus* impacto ambiental.

Longe de esquecer os ciclos do extrativismo que movimentaram a economia rondoniense, a economia do estado hoje, se concentra em torno da agropecuária, e principalmente, da construção das usinas de Santo Antonio e Jirau.

Com a implantação das usinas, "será implantado um programa de ampliação da

navegação em todo o rio Madeira, de embarcações de maior calado, possibilitando o incremento da agroindústria, do ecoturismo, integrando as redes fluviais entre o Brasil, a Bolívia e o Perú (GOES, 2007).

Atraídas pelas oportunidades, empresas já se instalam na região, e famílias desembarcam semanalmente na capital de Porto Velho. Enquanto famílias são desalojadas do leito do rio Madeira, impactos ambientais são discutidos e brasileiros correm em busca de uma oportunidade de emprego nas usinas de Santo Antonio e Jirau.

Segundo informações cedidas pela SEDES, a maior porcentagem do segmento industrial do mercado ainda é a madeira; mas não necessita tão somente do extrativismo, pois também é, o maior produtor de peixe em cativeiro da região norte, com 8.000t/ano, e o 5º produtor nacional (EMATER/SEDES/RO-2007)., e o que mais produz mel da região norte, contando em 2007 com 3.967 colméias e 167.726,78 kg de mel produzidos (SEDES/RO-2007).

Em se tratando da receita estadual, segundo informações cedidas pela Secretaria de Finanças do Estado de Rondônia e Coordenação da Receita Estadual (SEFIN/CRE, 2008), é possível identificar a evolução da arrecadação do ICMS do estado, numa escala crescente (2005 à 2008), conforme descrição abaixo (em R\$ mil):

Tabela 4

| 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 1.231.116 | 1.311.918 | 1.422.601 | 1.644.723 |

SEFIN/CRE, 2008.

Apresenta um PIB (Produto Interno Bruto) *per capita* de R\$ 8.391,00 em 2006 (IBGE/Contas regionais, 2006).

A ocupação do Estado, por ramo de atividade no ano de 2007, segundo informações cedidas pelo IBGE e pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD/2007), é de (%): serviços: 35,20 %, comércio: 16,20%, indústria: 18,00%, agropecuária: 30,60%.

O setor de serviços, inclui a administração pública, tanto na esfera estadual (executivo, legislativo e judiciário), como municipal (52 prefeituras e câmaras de vereadores).

Segundo Medeiros (2004), Rondônia alcançou uma posição de destaque como produtora de grãos, madeira, fábrica de móveis e uma posição invejável como produtor de cassiterita, criação bovina, laticínios, abatedouros e outras atividades que colocam Rondônia em uma posição importante a nível nacional.

Como um estado jovem, Rondônia se apresenta promissor, com capacidade de crescimento nas diversas áreas de sua produção;

e com a implantação das usinas de Santo Antonio e Jirau, se destaca, pela possibilidade de crescimento social, econômico, e espera-se, sustentável.

Referências

GOES, H. **Perspectivas econômicas da Amazônia. Bloco norte de MERCOSUL no século XXI.** Rondônia: Ecoturismo, 2007.

OLIVEIRA, O. A. **História, desenvolvimento e colonização do estado de Rondônia.** Porto Velho: Dinâmica, 2007.

MEDEIROS, E. L. **A História da evolução sócio-política de Rondônia.** Porto Velho: Rondofoms, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4ª ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520.** Informação e documentação- Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro: 2002.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO GERAL E ADMINISTRAÇÃO. **Governo do Estado de Rondônia.** Rondônia: Oana, 2000.

SEDES, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em WWW.sedes.ro.gov.br, Acesso em agosto/2009.

FIERO, Federação das Indústrias do Estado de Rondônia. Disponível em WWW.fiero.org.br/ Acesso em jan/2009.

IBGE – Instituto Geografia e Estatística. Contas regionais. Disponível em WWW.ibge.gov.br/home/.../noticia_visualiza.php?..., Acesso em jan./2009.

PNAD-Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. Disponível em WWW.ibge.gov.br/home/.../pnad2007/default.shtm. Acesso em março/2009.

SEFIN/CRE – Secretaria de Finanças do Estado de Rondônia. Disponível em WWW.sefin.ro.gov.br/. Acesso em dez/ 2008.

SEPLAN – Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. Disponível em WWW.seplan.ro.gov.br/. Acesso em jan/2009.

IDARON – Agência de Defesa Sanitária Agrossilvopastoril do Estado de Rondônia. Disponível em WWW.idaron.ro.gov/noticia.html. Acesso em dez/2008.

SEBRAE/RO – Agência de Apoio ao Empreendedor e Pequeno Empresário de Rondônia. Disponível em WWW.ro.sebrae.com.br/. Acesso em jan/2009.

SECEX – Secretaria de Comércio Exterior. Disponível em WWW.guiamais.com.br/...sececx+ro+tcu-auditores-porto+velho-ro-16653054. Acesso em mar/2009.